

## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE MEL NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

MARIA DE FATIMA VIDAL

Engenheira Agrônoma, Mestre em Economia Rural  
fatimavidal@bnb.gov.br

**Resumo:** A produção de mel no Nordeste brasileiro é uma importante atividade na complementação da renda dos pequenos produtores rurais, principalmente no Semiárido, onde se concentra a produção. Notadamente, a atividade possui elevado potencial de produção de mel orgânico, no entanto, existem desafios estruturais que limitam seu crescimento na Região, além disso, os apicultores nordestinos sofreram forte redução da produção com a escassez de chuvas entre 2012 e 2017. O objetivo desse documento foi gerar informações sobre a atividade com dados mais recentes sobre produção e mercado de mel no mundo, Brasil e na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil - BNB. Nesse sentido, observou-se que os efeitos da seca ainda são sentidos principalmente no Ceará e Rio Grande do Norte e somou-se a essa dificuldade e aos problemas estruturais do setor uma forte queda dos preços no mercado externo. Mesmo assim, o bom regime de chuvas em 2020 deverá resultar em crescimento da produção. Mundialmente, há possibilidade de queda na produção chinesa de mel devido à ocorrência do coronavírus no País, no entanto, a pandemia também deverá ter efeitos sobre a demanda, assim ainda são incertos os efeitos da pandemia sobre o mercado mundial de mel.

**Palavras-chave:** Apicultura; Nordeste; produção; mercado

### 1 CENÁRIO MUNDIAL

A China encabeça a produção de mel natural no mundo, o produto chinês é um dos mais baratos no mercado mundial, o baixo custo de produção faz do País um dos mais competitivos, se não o mais competitivo, no mercado global de mel. Em 2018, a China foi responsável por 24% de todo o mel produzido mundialmente, sendo também o maior exportador mundial e o principal fornecedor para a União Europeia. No entanto, para 2020 a China deverá ter queda na produção de mel em consequência do surto de coronavírus, já que os apicultores ficaram em quarentena e deixaram de alimentar as abelhas por semanas, a extensão dos efeitos sociais e econômicos ainda são incertos. Em 2017, a China vendeu seu mel com preços inferiores ao preço médio mundial, porém pagou pelo mel importado um dos maiores valores unitários a nível mundial (FAO, 2020) indicando que o mercado chinês demanda um produto de maior valor agregado. A China importa mel da Nova Zelândia, um dos produtos mais valorizados no mundo atualmente.

Ainda segundo dados da FAO, o segundo maior produtor mundial mel natural é a Turquia (6,2%), mas não possui participação expressiva no mercado global do pro-

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

**Expediente:** Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

**Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passará, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

duto. A Argentina continua como o terceiro maior produtor (4,3%), e se destaca como segundo maior exportador, 10% do volume total de mel comercializado. Vale ressaltar a crescente participação da Ucrânia, que tem se consolidado como maior produtor da Europa. Em 2018, foi o quinto maior produtor global. No ano anterior, respondeu por quase 10% do volume das exportações mundiais. Outro país que possui elevada competitividade no mercado mundial de mel é a Nova Zelândia. Em 2017, com por menos de 1% da produção mundial e apenas 1,4% do volume comercializado, é o segundo país em faturamento com exportações. Enquanto a China exporta grande quantidade de mel por baixo preço, a Nova Zelândia comercializa pequeno volume com alto valor agregado, resultado de amplas pesquisas que demonstraram as ótimas atividades biológicas do seu mel, fazendo deste um alimento funcional<sup>1</sup>. O Brasil, apesar do vasto potencial para a produção apícola e de ser reconhecidamente um dos países

exportadores de mel de alta qualidade, ocupou em 2018 a décima primeira posição na produção mundial de mel e respondeu em 2017 por apenas 4,0% do volume das exportações globais do produto.

A demanda mundial por mel, principalmente por produto diferenciado, mostra tendência de crescimento até 2018. Entre 2008 e 2017, as importações mundiais de mel tiveram alta de 4% ao ano em termos de volume e 7% a.a. em valor. Até então, maior comprador mundial de mel são os Estados Unidos, US\$ 569 milhões em importações (24% das compras mundiais). Seguem a Alemanha (US\$ 314 milhões de dólares) e o Japão, com 143 milhões. Neste ritmo, as estimativas para 2019 e 2020 apontam para uma retomada do crescimento da produção, aumento das exportações e importações e do consumo mundial de mel (Tabela 1). Entretanto, ainda é difícil estimar o comportamento da produção e da demanda mundial pelo produto diante da pandemia da Covid-19.

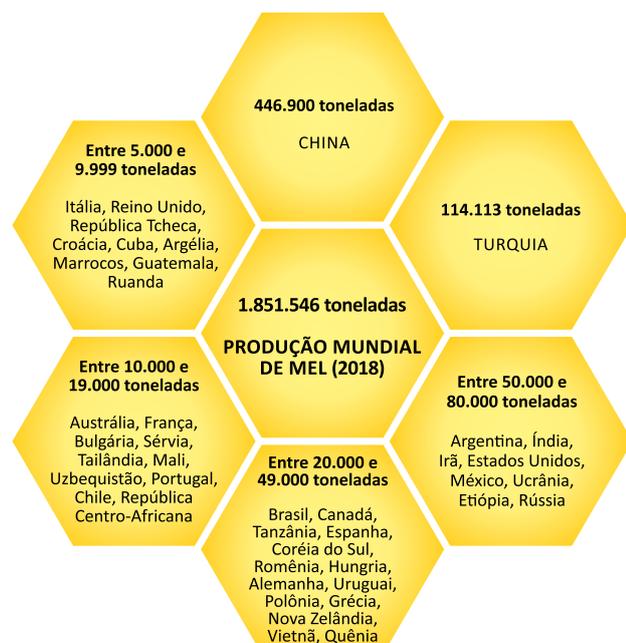
**Tabela 1 – Produção, comercialização e consumo mundial de mel entre 2013 e 2020**

Variável	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Produção (toneladas) (1)	1.722.109	1.763.742	1.824.024	1.862.670	1.879.215	1.850.868	1.877.753	1.905.028
Exportação (toneladas) (2)	582.912	630.294	663.723	660.018	675.080	700.315	726.493	753.650
Importação (toneladas) (2)	574.144	623.551	655.127	637.198	700.756	736.552	774.176	813.722
Exportação (Bilhões US\$) (2)	2,03	2,32	2,31	2,06	2,36	2,45	2,55	2,65
Importação (Bilhões US\$) (2)	2,01	2,29	2,33	2,05	2,36	2,46	2,56	2,66
Consumo (kg/per capita/ano) (3)	0,240	0,243	0,248	0,251	0,250	0,244	0,244	0,245
Consumo (toneladas) (3)	1.668.678	1.702.485	1.759.102	1.782.766	1.845.789	1.828.555	1.865.697	1.904.131
População (bilhões) (1)	7,17	7,26	7,34	7,43	7,51	7,59	7,68	7,77

Fonte: Adaptado pelo autor de FAOSTAT (2020); World Development Indicators (Banco Mundial, 2020).

Notas: 1) Dados estimados para 2019 e 2020; 2) Dados estimados para 2018, 2019 e 2020; 3) Dados observados de 2013 e estimados de 2014 a 2020.

**Figura 1 – Produção mundial de mel em 2018**



Fonte: FAO (2020).

1 Alimentos que comprovadamente possuem capacidade de atuar no crescimento, desenvolvimento, manutenção e outras funções no organismo. Ou seja, “podem auxiliar, por exemplo, na manutenção de níveis saudáveis de triglicérides, na proteção das células contra os radicais livres, no funcionamento do intestino, na redução da absorção do colesterol, no equilíbrio da flora intestinal, entre outros, desde que seu consumo esteja associado a uma alimentação equilibrada e hábitos de vida saudáveis” (ANVISA, 2019).

## 2 CENÁRIO NACIONAL

Brasil possui a maior capacidade de produção de mel orgânico do mundo, o Nordeste, em particular, tem elevada competitividade no mercado mundial de produtos apícolas. O diferencial do mel nordestino está na baixa contaminação por pesticidas e por resíduos de antibióticos, pois grande percentual do mel produzido na Região é proveniente da vegetação nativa. Além disso, a baixa umidade do ar dificulta o aparecimento de doenças nas abelhas, dispensando o uso de medicamentos.

Na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil - BNB (Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo) a apicultura tem relevante importância social, concentrada no semiárido, mais especificamente nos estados do Piauí, Bahia e Ceará, onde são poucas as opções de atividades produtivas rentáveis no meio rural devido às limitações inerentes à Região, em especial escassez de água. Apesar da adaptação das abelhas (*Apis mellifera*) às condições climáticas do semiárido brasileiro, a apicultura, assim como as demais atividades agropecuárias, sofre com as estiagens. A seca ocorrida em 2012, seguida por mais cinco anos de chuvas irregulares e abaixo da média, provocou drástica redução da produção de mel na Região, sendo que a atividade ainda não se recuperou totalmente dos efeitos desse longo período de estiagem.

Persistem, assim, muitas dificuldades no setor apícola nordestino que limitam o pleno desenvolvimento da atividade. O apicultor possui baixo nível de profissionalização; existe dificuldade de acesso a tecnologias e assistência técnica; há carência de casas de mel devidamente equipadas e que atendam às exigências legais; limitada infraestrutura de laboratórios para pesquisa e controle de qualidade dos produtos e grande número de apicultores não dispõe de canais de comercialização adequados. Além disso, nos últimos três anos o preço do mel brasileiro sofreu forte redução no mercado internacional agravando a situação financeira dos apicultores. Diante deste cenário, o Governo Federal em parceria com os Governos Estaduais e Municipais, além de diversas instituições da Administração Pública e Não Governamentais, produtores e setor privado, vêm trabalhando na mitigação destes e de outros gargalos do setor. Destacam-se duas ações:

- a) Rotas: por meio da Portaria Nº 80, de 13 de fevereiro de 2018<sup>2</sup>, em consonância com a PNDR - Política Nacional de Desenvolvimento Regional<sup>3</sup> foram sugeridas estratégias de desenvolvimento regional e inclusão produtiva denominadas ROTAS, ações focadas na redução das desigualdades regionais definidas na PNDR: a) Estimular e apoiar processos e oportunidades de desenvolvimento regional, em múltiplas escalas; b) Articular ações que, no seu conjunto, promovam melhor distribuição da ação pública e investimentos no território nacional, com foco particular nos territórios de ação prioritária, conforme tipologia da PNDR: territórios de baixa renda, renda estagnada ou dinâmicos de menor renda, e; c) Convergência com os objetivos de inclusão social, de produtividade, sustentabilidade e competitividade econômica. No caso do mel, a ROTA DO MEL contempla a apicultura e a meliponicultura, os principais polos são: Polo de Apicultura do Norte de Minas Gerais (MG); Polo do Mel de Jandaíra (RN); Polo do Mel do Pampa Gaúcho (RS); Polo do Mel dos Campos de Cima da Serra (RS);

“A Rota do Mel é uma coordenação de atores públicos e setoriais com a qual conseguimos traçar objetivos comuns. O nosso foco é fazer com que as instituições consigam cooperar e haja uma complementariedade das ações em torno da apicultura”, esclarece Joaquim Carneiro. Atualmente, explica o coordenador de Projetos Integrados do Ministério do Desenvolvimento Regional, o “Rotas da Integração”, a iniciativa funciona há menos de um ano em âmbito nacional, com foco nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste<sup>4</sup>.

2 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Portaria Nº 34, de 18 de janeiro de 2018. Disponível em: [https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSDRU/ArquivosPDF/PORTARIA\\_80\\_2018.pdf](https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSDRU/ArquivosPDF/PORTARIA_80_2018.pdf). Acesso em 13 de abril de 2020.

3 PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto Nº 9.810, de 30 de maio de 2019. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9810.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9810.htm). Acesso em 13 de abril de 2020.

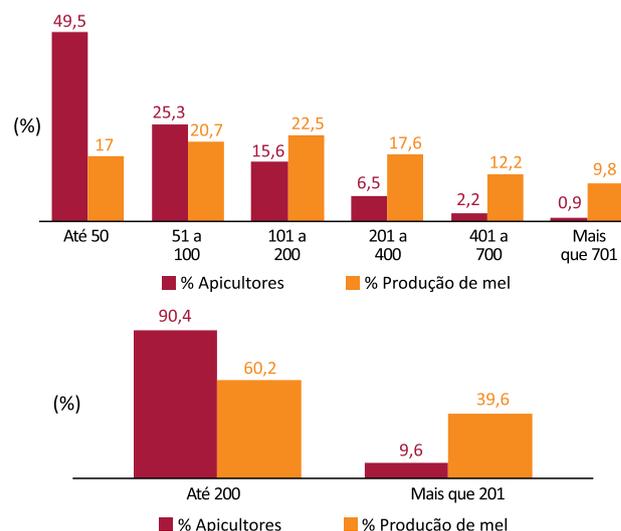
4 SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Apicultura: Ceará caminha em direção à primeira colocação do Nordeste. Disponível em: <https://www.sda.ce.gov.br/2019/05/13/apicultura-ceara-caminha-em-direcao-a-primeira-colocacao-do-nordeste/>. Acesso em 13 de abril de 2020.

- b) AgroNordeste - Modelo de Gestão do Plano de Ação para o Nordeste<sup>5</sup>: tem o objetivo impulsionar o desenvolvimento econômico e social sustentável do meio rural da região. No biênio 2019/2020, 230 municípios serão contemplados com ações concentradas do programa. Os municípios estão inseridos nos seguintes Territórios Prioritários: 1) Médio Merarim (MA); 2) Alto Médio Canindé (PI); 3) Sertões do Crateús e Inhamuns (CE); 4) Vale do Jaguaribe (CE); 5) Vale do AÇU (RN); 6) Cariri da Paraíba (PB) e Moxotó (PE); 7) Araripina (PE); 8) Batalha (AL); 9) Sergipana do São Francisco (SE); 10) Irecê & Jacobina (MG); 11) Januária (MG); 12) Salinas (MG). A apicultura é prioridade em 5 territórios: Batalha (AL); Sertão de Crateús e Inhamuns (CE); Araripina (PE); no Alto Médio Canindé (PI), e; na microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco (SE). Contudo, evidentemente que a apicultura e a meliponicultura estão presentes em outras microrregiões, e o desenvolvimento nestas outras têm o apoio de instituições, como: o Banco do Nordeste, o Sebrae, órgão das Secretarias de Estados, dentre outras.

## 2.1 Impacto social da apicultura no Brasil

Os apicultores brasileiros são predominantemente de pequeno porte, de acordo com dados da Confederação Brasileira de Apicultura CBA (2019)<sup>6</sup>, quase metade dos produtores no País possuem até 50 colmeias, e mais de 90% possuem até 200. Este grupo de produtores responde por 60,2% da produção nacional de mel (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Percentual dos apicultores brasileiros e de produção de mel por faixa de número de colmeias



Fonte: CBA (2019).

5 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Portaria Nº 165, de 16 de agosto de 2019. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 19 de agosto de 2019, Edição: 159, Seção: 1, Página: 2. Acesso em 13 de abril de 2020.

6 Informação apresentada pelo Presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) José Aragão de Brito durante o XV SEMINÁRIO PIAUIENSE DE APICULTURA, I SEMINÁRIO PIAUIENSE DE MELIPONICULTURA, em 02 de julho de 2019. Florianópolis/PI.

Para os apicultores de pequeno porte, a apicultura é uma atividade que complementa a renda. Em 2017, de acordo com o Censo Agropecuário, existiam 101.797 estabelecimentos com apicultura no Brasil e 24.150 no Nordeste, 80% desses estabelecimentos tanto no Brasil quanto no Nordeste são da agricultura familiar e 94% dos estabelecimentos com apicultura na Região está no semiárido. Ainda segundo o Censo agropecuário, em 2017 existiam no Nordeste 674.186 colmeias, desse total 9% (62.801) de produtores sem área e mais 34.385 colmeias de produtores que possuem até 1 hectare.

## 2.2 Produção brasileira de mel

Em 2018, foram produzidas 42,3 mil toneladas de mel no Brasil, dos quais 16,5 mil toneladas no Sul do País. A atividade no Nordeste ainda não se recuperou completamente dos prejuízos causados pelos vários anos de chuvas escassas após 2011, no qual foram produzidas cerca de 17 mil toneladas com valor da produção de R\$ 108 milhões. Em 2017 e 2018, a produção de mel voltou a crescer no Piauí e Ceará, resultado dos melhores volumes de chuvas que têm proporcionado crescimento dos enxa-

mes. Em 2018, foram produzidas no Nordeste 14,2 mil toneladas de mel (**Tabela 2**), quantidade 11% superior ao obtido no ano anterior. Na área de atuação do BNB a produção total foi de 15,9 mil toneladas (**Gráfico 2**), volume 9,6% superior ao obtido em 2017, porém, ainda foi 13,3% inferior à produção de 2011. Alguns estados como o Maranhão, o Piauí e a Bahia já superaram a produção obtida em 2011, os estados que estão com as maiores dificuldades de se recuperar são o Ceará, o Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Considerando a produção regional observa-se que a apicultura nordestina passou a apresentar um crescimento médio de 13,54% a.a., a partir de 2013, com base nesse crescimento estima-se que a produção tenha alcançado em 2019 a magnitude de 2011, com valor bruto de produção (VBP) superior a R\$ 167 milhões. Mantendo-se esta tendência, para 2020 a expectativa é de 18 mil toneladas e valor bruto da produção de R\$ 193 milhões. Assim, a alta na produção prevista para 2020 em comparação a 2018 (dados observados) seria de 28,91%, em torno de 4 vezes a média de crescimento do Brasil.

**Tabela 2 – Produção brasileira de mel (Em mil toneladas)**

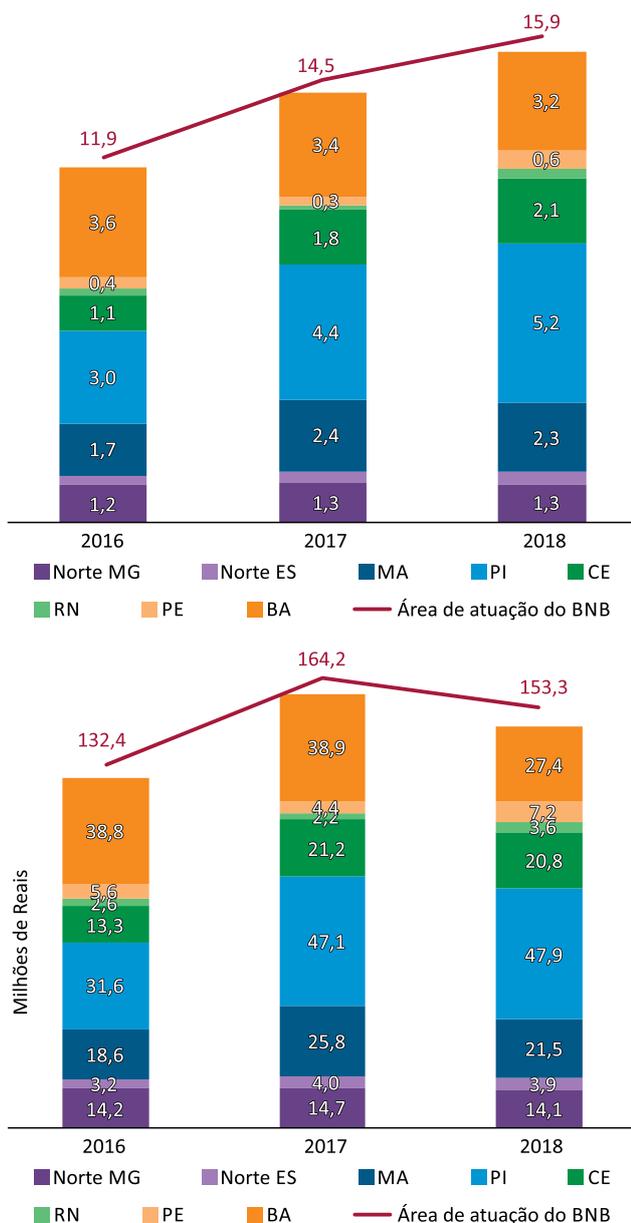
Região/UF	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*	2020*
<b>Norte</b>	<b>0,95</b>	<b>0,93</b>	<b>0,93</b>	<b>1,05</b>	<b>0,95</b>	<b>0,91</b>	<b>0,80</b>	<b>0,89</b>	<b>0,88</b>	<b>0,87</b>
<b>Nordeste</b>	<b>16,91</b>	<b>7,70</b>	<b>7,53</b>	<b>10,56</b>	<b>12,31</b>	<b>10,46</b>	<b>12,81</b>	<b>14,21</b>	<b>16,14</b>	<b>18,32</b>
Alagoas	0,21	0,13	0,15	0,19	0,14	0,17	0,22	0,24	0,27	0,30
Bahia	2,65	1,60	2,06	2,86	4,60	3,58	3,41	3,21	3,51	3,84
Ceará	4,17	2,02	1,83	1,93	1,36	1,15	1,78	2,11	2,17	2,24
Maranhão	1,11	1,11	1,14	1,21	1,29	1,71	2,36	2,26	2,60	2,98
Paraíba	0,30	0,19	0,16	0,32	0,19	0,16	0,16	0,20	0,21	0,22
Pernambuco	2,35	0,64	0,50	0,39	0,39	0,37	0,26	0,62	0,64	0,67
Piauí	5,11	1,56	1,27	3,25	3,97	3,05	4,40	5,22	6,94	9,21
Rio Grande do Norte	0,90	0,41	0,33	0,31	0,26	0,20	0,17	0,30	0,30	0,29
Sergipe	0,11	0,05	0,10	0,10	0,12	0,07	0,06	0,04	0,03	0,03
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1,42</b>	<b>1,56</b>	<b>1,56</b>	<b>1,68</b>	<b>1,59</b>	<b>1,70</b>	<b>1,97</b>	<b>1,53</b>	<b>1,52</b>	<b>1,51</b>
<b>Sudeste</b>	<b>6,34</b>	<b>7,08</b>	<b>7,59</b>	<b>8,73</b>	<b>8,90</b>	<b>9,47</b>	<b>9,63</b>	<b>9,24</b>	<b>9,61</b>	<b>9,99</b>
<b>Sul</b>	<b>16,18</b>	<b>16,66</b>	<b>17,74</b>	<b>16,46</b>	<b>14,12</b>	<b>17,15</b>	<b>16,48</b>	<b>16,48</b>	<b>16,23</b>	<b>16,00</b>
<b>Brasil</b>	<b>41,79</b>	<b>33,93</b>	<b>35,36</b>	<b>38,48</b>	<b>37,86</b>	<b>39,68</b>	<b>41,70</b>	<b>42,35</b>	<b>43,90</b>	<b>45,51</b>

Fonte: Adaptado pelo autor de IBGE (2020).

Em termos de valor de produção houve redução em 2018, reflexo da queda do preço do mel brasileiro no mer-

cado mundial. As maiores quedas ocorreram na Bahia e no Maranhão (**Gráfico 2**).

**Gráfico 2 – Produção (superior) e valor da produção (inferior) de mel na área de atuação do BNB entre 2016 e 2018 (Em mil toneladas)**



Fonte: IBGE (2020).  
 Nota: \*Valores corrigidos pelo IGP-DI (Dezembro, 2018).

## 2.3 Aspectos gerais da cadeia produtiva

A apicultura é uma atividade consolidada no Nordeste, mas com carência de insumos, máquinas e equipamentos apícolas na Região. Existe maior concentração desse segmento nos tradicionais estados produtores de mel: Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Com relação à fabricação de colmeias, predominam as pequenas empresas informais. Para a confecção de indumentárias nota-se na Região deficiência de empresas que ofereçam produtos de qualidade e que proporcionem maior conforto aos apicultores. De acordo com Khan (2014), grande parte dos apicultores nordestinos beneficia sua produção em casa de mel comunitária (da associação ou cooperativa), pois para viabilizar uma casa de mel, mesmo pequena,

é necessária uma escala mínima de produção. A apicultura exige ainda que os apicultores trabalhem em mutirão na colheita e beneficiamento do mel. Os produtores que não são associados pagam pelo serviço de beneficiamento em casa de mel de associação/cooperativa ou em entrepostos. Um pequeno percentual de apicultores ainda faz o beneficiamento do mel em locais improvisados. Um grande desafio para o setor é eliminar a elevada informalidade na produção e, em especial, no processamento, pois grande número de casas de mel não está de acordo com as normas sanitárias exigidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Além disso, os entrepostos no Nordeste estão concentrados no Ceará e Piauí.

## 2.4 Mercado

O consumo *per capita* de mel no Brasil situa-se entre os menores do mundo, em 2017 o consumo de mel no Brasil foi de 0,06kg/pessoa/ano enquanto em países como a Alemanha é superior a 1kg/pessoa/ano e nos Estados Unidos, que é o principal destino do mel brasileiro, gira em torno de 0,6kg/pessoa/ano. Assim, o mercado internacional coloca-se como alternativa para o produtor brasileiro comercializar a produção. Entretanto, é necessário buscar estratégias para melhor explorar o mercado interno, estudos apontam que o consumidor brasileiro de mel possui poder aquisitivo mais elevado, sendo, portanto, exigente quanto a padrões de higiene, valores nutricionais e praticidade.

Na cadeia apícola nordestina, coexistem diversos canais de distribuição, desde os mais simples, em que o apicultor vende seu produto diretamente ao consumidor final, até aqueles mais sofisticados com a presença de vários intermediários. A intermediação ocorre por meio de agentes primários (apicultores, entrepostos, associações ou cooperativas), geralmente é exercida por um apicultor local que se especializa na comercialização. Esses agentes podem comercializar com processadores/fracionadores, mercados atacadista e varejista e ainda vender o mel diretamente para o consumidor final. Porém, na maioria das vezes, o intermediário atua no canal de comercialização do mel a serviço dos entrepostos, sua remuneração é advinda de comissões sobre o volume de mel comercializado.

Por geralmente ser da região produtora, esse ator da cadeia conhece a maioria dos apicultores e possui uma grande capilaridade. Deste modo, desempenha um importante papel na cadeia produtiva do mel, pois possibilita o escoamento da produção dos apicultores que muitas vezes estão instalados em locais de difícil acesso (SEBRAE, 2009).

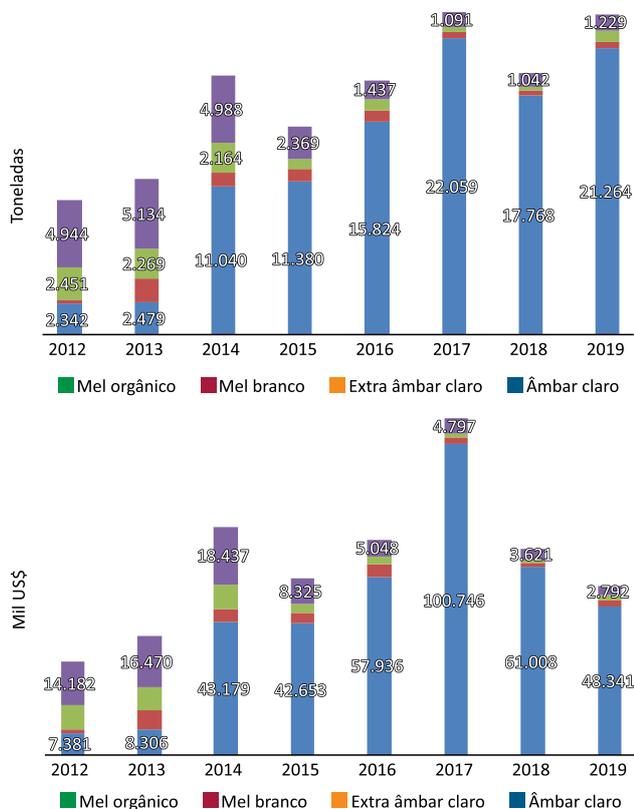
No Ceará, muitos apicultores comercializam sua produção para intermediários devido à inexistência de uma estrutura mais sólida de alguma modalidade associativa auto-organizacional que possa coordenar o elo distributivo da produção. Já no Piauí e Bahia, grande número de apicultores repassa sua produção para as cooperativas a que estão vinculados e estas a encaminham à cooperativa central, que, por sua vez, vende a produção para empresas exportadoras. No Piauí, a própria Casa Apis (Central de Cooperativas) exporta a produção. De acordo com o

MAPA (2020) o Rio Grande do Norte e Pernambuco ainda não possuem estabelecimentos habilitados a exportar produtos apícolas, assim, parte do volume do mel produzido nesses estados é comercializada para representantes de empresas exportadoras de estados vizinhos e de estados do Sudeste do País.

## 2.5 Exportações

Com relação ao mercado externo, o Brasil é reconhecidamente fornecedor de mel orgânico. De acordo com o USDA (2020), 91% de todo o mel orgânico importado pelos Estados Unidos em 2018 foi procedente do Brasil, tendo sido esse um dos mais valorizados no mercado americano. Em termos de divisas, ocorreu um expressivo crescimento das exportações brasileiras de mel a partir de 2014. Esse bom resultado foi decorrente, em parte, do crescimento do volume comercializado, porém, o fator que mais contribuiu para esse grande incremento no faturamento foi a valorização do produto brasileiro no mercado americano, que passou a importar do Brasil maior quantidade de mel orgânico que possui elevado valor de mercado. Em 2014, o volume de mel orgânico enviado para os Estados Unidos teve um crescimento de 345,3%, passando para mais de 11 mil toneladas, chegando a 22 mil toneladas em 2017 (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Exportações brasileiras de mel para os Estados Unidos por tipo**



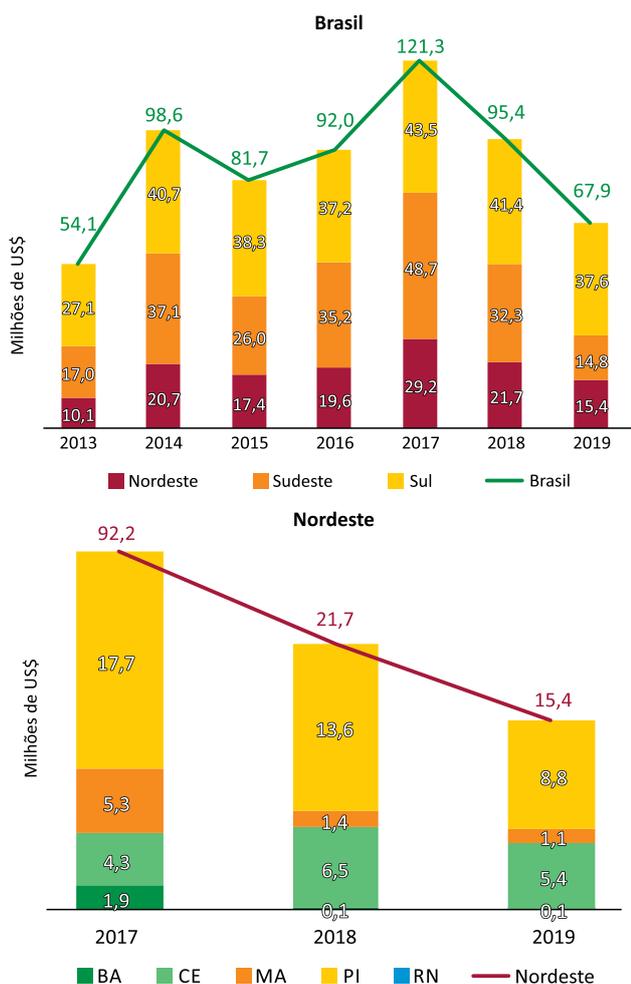
Fonte: USDA (2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020).

O volume total das exportações brasileiras cresceu nos últimos anos, mas em termos de faturamento, em 2018 e 2019 o setor teve redução de 21,3% e 28,9%. Diversos fatores contribuíram para este quadro:

- O entendimento dos atores que trabalham na cadeia do mel é de que a forte valorização do produto brasileiro entre 2011 e 2017 levou insegurança aos importadores, e a uma reação contrária do mercado com o crescimento da concorrência. Os países asiáticos (China, Índia e Tailândia) têm respondido à crescente demanda mundial com a exportação massiva de produtos a baixo preço;
- Redução das exportações brasileiras de mel orgânico para os Estados Unidos (Gráfico 3), com o aumento da oferta de mel no Brasil em 2018, os importadores fizeram estoques;
- O alto preço do mel brasileiro despertou o interesse de outros países em produzir mel orgânico, atualmente o Canadá e o México são os maiores concorrentes mundiais do Brasil, porém, muitos outros países começaram a produzir em pequena escala. Enfim, tem-se um volume grande de mel orgânico no mercado;
- A Argentina, um dos maiores fornecedores de mel para os Estados Unidos, após três anos de queda de suas exportações, voltou a ofertar maior quantidade de mel a partir de 2016;
- Ocorreu redução da demanda por parte dos Estados Unidos, entre 2017 e 2018 o País reduziu suas importações de mel em 25%.

No Nordeste, a queda no valor das exportações nordestinas de mel entre 2017 e 2019 foi da ordem de 47%, fato associado à queda do preço do produto no mercado americano, principal destino das exportações nordestinas. O Piauí foi o Estado que sofreu a maior redução do faturamento das exportações de mel, pois além da queda no preço, houve também redução no volume exportado, essa pode ter sido uma estratégia para minimizar os efeitos dos baixos preços do mercado externo. Vale salientar que apesar dos baixos preços praticados também no mercado interno não houve queda no valor bruto da produção de mel no Piauí, diferente do que ocorreu no Ceará (Gráficos 4 e 5).

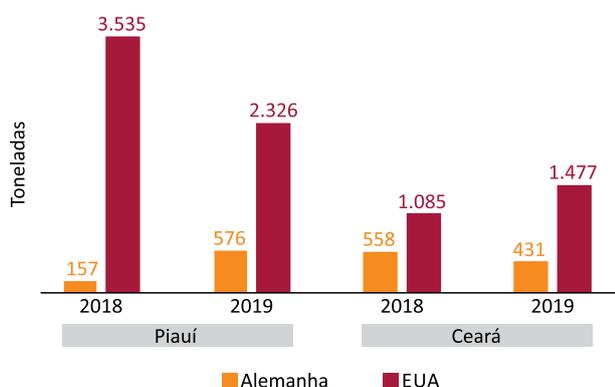
**Gráfico 4 – Valor das exportações de mel do Brasil e do Nordeste (Em milhões de US\$)**



Fonte: MDIC\MAPA\AGROSTAT (2020).

Outra estratégia usada pelos exportadores do Piauí para minimizar os baixos preços do mel no mercado americano foi redirecionar parte do volume exportado para a União Europeia, enquanto no Ceará, observou-se movimento inverso (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Exportações de mel do Piauí e Ceará para a Alemanha e EUA entre 2018 e 2019 (Em toneladas)**

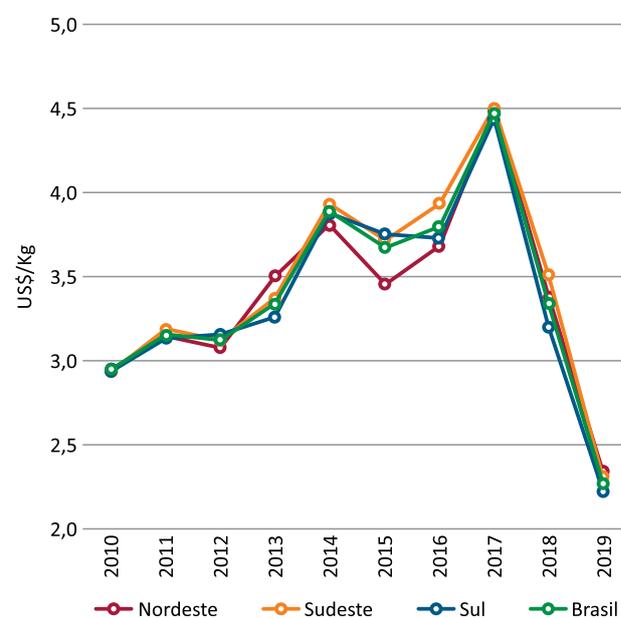


Fonte: MDIC\MAPA\AGROSTAT (2020).

## 2.6 Preços

Com relação aos preços de exportação, observa-se a valorização do produto brasileiro entre 2013 e 2017, quando atingiu US\$ 4,5/kg (Gráfico 6), em parte como resultado da redução da oferta. Além da quebra de safra no Brasil, houve dificuldades de produção em outros países como a Turquia, Espanha e Canadá. Outro fator que contribuiu para a elevação da cotação do mel brasileiro foi o aumento do volume de mel orgânico exportado para os Estados Unidos, que é um dos mais valorizado no mercado americano. Porém, a partir de 2018 assistiu-se a uma forte desvalorização do preço do mel brasileiro no mercado externo atingindo em 2019 o valor mais baixo dos últimos 10 anos. Contribuíram para este cenário, o aumento da concorrência mundial e redução da demanda dos Estados Unidos.

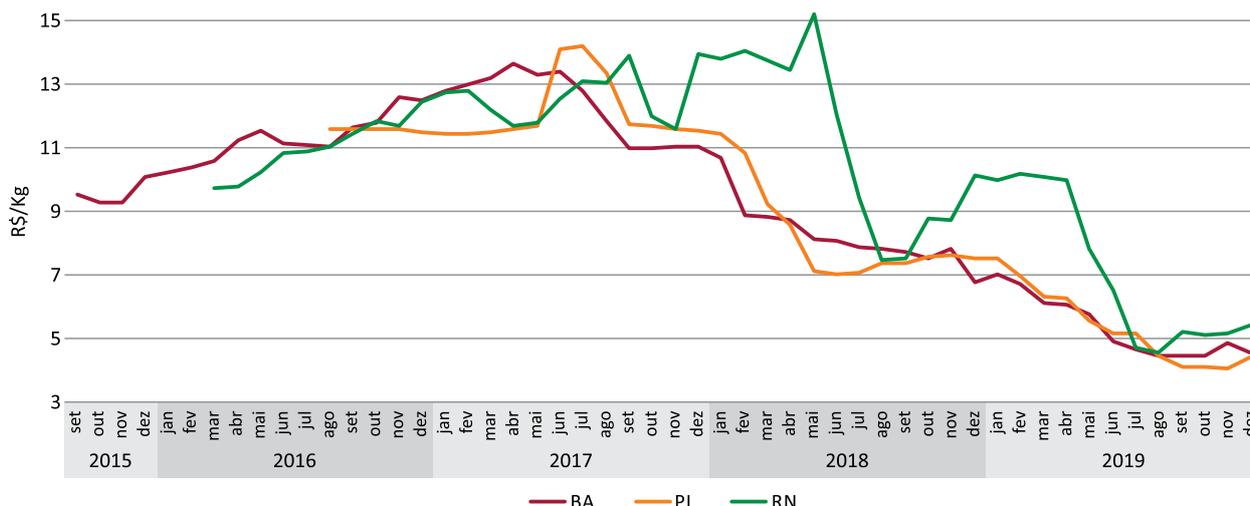
**Gráfico 6 – Preço médio de exportação de mel (US\$/kg) no Sudeste, no Sul e no Nordeste entre 2013 e 2018**



Fonte: MDIC\MAPA (2020).

Os preços de exportação se refletem diretamente na remuneração ao produtor tendo em vista que grande parte do produto é exportada. Assim, o preço do mel no mercado interno também caiu a partir de 2017, chegando a R\$ 4,0/kg em 2019 (Gráfico 7).

**Gráfico 7 – Evolução do preço do mel ao produtor na Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte (R\$/kg)**



Fonte: CONAB (2020).

### 3 PERSPECTIVAS

Poucas regiões do mundo possuem um potencial de produção de mel orgânico comparado ao semiárido brasileiro, no entanto, o setor apícola dessa região tem passado por sérias dificuldades de produção devido à restrição hídrica. Assim, a produção apícola nordestina possui importantes desafios e ameaças a serem superados como a baixa produtividade e por conseguinte pequena lucratividade no campo, ausência de um seguro apícola, concorrência de países produtores de mel que possuem maiores vantagens logísticas, fiscais e produtivas, capacidade ociosa dos entrepostos e secas prolongadas.

Diante dos maiores volumes de chuvas em 2019 e 2020 espera-se crescimento mais forte da produção de mel no Nordeste, com estimativa de recuperação ao patamar de 2011, anterior ao longo período de estiagem de 2012 a 2016.

O mercado interno para o mel no Brasil ainda é potencial, porém muito amplo, e o setor produtivo pode usar estratégias para ampliar este mercado, como investimento em propaganda e disponibilização de produto de boa qualidade em pequenas embalagens. É baixo o consumo *per capita* no Brasil, e o mercado internacional coloca-se como uma alternativa, até porque o Brasil é reconhecidamente fornecedor de mel orgânico de elevada qualidade, sendo a maior vantagem comparativa do Brasil e do Nordeste. Porém, o preço do mel brasileiro despencou no mercado mundial em 2018 e 2019, resultado do crescimento da concorrência mundial, tem-se observado crescimento da produção de mel orgânico no México e em Cuba e consolidação da Ucrânia como o maior produtor de mel na Europa.

Para atingir mercados que remunerarem melhor é importante a diferenciação do mel brasileiro por meio do desenvolvimento de pesquisas científicas sobre os benefícios

na saúde que os vários tipos de méis produzidos no Brasil podem ter, assim, o mel brasileiro poderia deixar de ser vendido com base somente nas características físico-químicas para ser comercializado como alimento funcional. Da mesma forma, é crescente no mundo a preocupação com produtos alimentícios contaminados e adulterados, para aumentar a produção de mel de forma sustentável, todos os elos da cadeia produtiva devem ficar atentos às exigências dos mercados consumidores com relação à qualidade.

Nas importações mundiais de mel predominam os Estados Unidos, mas a China está começando a desbancar os tradicionais compradores de mel da União Europeia ao adquirir mel a altos preços relativos, portanto, a China pode ser um mercado potencial para o mel brasileiro que é reconhecidamente de elevada qualidade no mercado externo. Complementa-se com relação as perspectivas de preço, uma provável redução da produção de mel na China, em consequência do surto do coronavírus, poderá resultar na elevação da cotação do mel no mercado mundial. Por outro lado, há grande incerteza com relação ao comportamento da demanda pelo produto tendo em vista que o surto também atingiu fortemente os Estados Unidos e Europa.

Diante das atuais condições desfavoráveis do mercado não é recomendável investimento para expandir a produção de mel, os investimentos devem ser feitos para melhorar a qualidade, agregar valor ao produto e diversificar a produção (própolis, pólen).

### AGRADECIMENTOS

A autora agradece às sugestões de Luciano Ximenes, Zootecnista do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE.

## REFERÊNCIAS

ANVISA - AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Alimentos Funcionais. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column-1&p\\_p\\_col\\_count=1&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=2866855&\\_101\\_type=content&\\_101\\_groupId=219201&\\_101\\_urlTitle=alimentos-funcionais&inheritRedirect=true](http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=2866855&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=alimentos-funcionais&inheritRedirect=true)>. Acesso em: 20 de fev. 2019.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços agropecuários**. Preços de mercado. Preços mensais. Banco de dados. Disponível em: <<http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>>. Acesso em: 28 de jan. 2020.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. Faostat. 2019. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa pecuária municipal**. IBGE (2017). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/74>>. Acesso em: 04 de fev. 2019.

KHAN, A. S. et. al. **Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 246p. (Série Documentos do Etene nº 33).

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Relação de Produtos Autorizados para os Estabelecimentos Brasileiros Exportarem por País. Disponível em: <[http://bi.agricultura.gov.br/reports/rwervlet?sigif\\_cons&prod\\_aut\\_estab\\_bra\\_exp\\_pais.rdf&p\\_id\\_pais=&p\\_id\\_mercado\\_comum=&p\\_id\\_area=5&p\\_id\\_produto=&p\\_serial=1349412235&paramform=no](http://bi.agricultura.gov.br/reports/rwervlet?sigif_cons&prod_aut_estab_bra_exp_pais.rdf&p_id_pais=&p_id_mercado_comum=&p_id_area=5&p_id_produto=&p_serial=1349412235&paramform=no)>. Acesso em: 07 de fev. 20120.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Apicultura: uma oportunidade de negócio sustentável. Salvador, 2009. 52p.

AGROSTAT - SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA. **Agrostat**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 05 de fev. 2020.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. National honey report. Fev. 2020. Disponível em: <[www.marketnews.usda.gov/mnp/fv-home](http://www.marketnews.usda.gov/mnp/fv-home)>. Acesso em: 03 mar. 2020.

## ANÁLISES DISPONÍVEIS

### AGROPECUÁRIA

- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019

### INDÚSTRIA

- A Indústria Têxtil no Nordeste, Norte de Minas e Norte do Espírito Santo - Contextualização e perspectivas - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019
- Indústria de bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019

### INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento - 06/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

### COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Turismo - 12/2019
- Serviços 2019/2020 - 11/2019
- Comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - 08/2019
- Hoteleiro - 08/2019
- Saúde - 07/2019
- Shopping Centers - 02/2019

## ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

## ANÁLISES PREVISTAS PARA 2020

Análise setorial	Previsão 2020
Indústria de alimentos	Março
Comércio Exterior do Agronegócio Nordestino	Março
Cajucultura	Abril
Comércio Exterior do Agronegócio Nordestino	Abril
Apicultura	Abril
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Maior
Indústria de bebidas alcoólicas	Maior
Grãos (1ª safra)	Maior
Cocoicultura	Maior
PET	Junho
Sucroenergético	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Indústria de bebidas não alcoólicas	Julho
Produção de mandioca - raiz, farinha e fécula	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinocultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Hotelaria	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Telecomunicações	Julho
Micro e pequenas empresas	Março
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Vestuário	Maior
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro